

Trégua acaba e senadores retomam duelo

No plenário, ACM entra em choque com Heloísa Helena e Renan Calheiros

ROSA COSTA
e JOSÉ RAMOS

BRASÍLIA – Durou um dia a trégua do ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães contra o governo, em respeito ao luto por Mário Covas. Pela manhã, em nota, ACM respondeu ao Palácio do Planalto que o acusa de divulgar “informações injuriosas”. À tarde, em plenário, o senador foi obrigado a enfrentar os ataques dos adversários. Com a senadora Heloísa Helena (PT-AL) a discussão foi por causa das acusações de que ela votou contra a cassação de Luiz Estevão, no ano passado. Com o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), o bate-boca foi por causa das denúncias mútuas de desvio de verbas em órgãos controlados pelo PMDB e pelo PFL.

Heloísa foi a primeira a subir à tribuna. Em um discurso duro e emocionado voltou a chamar ACM de “canalha” por ter lançado suspeita sobre ela e sua família. Segundo ela, esta é a única forma de o senador baiano ouvi-la. “Vossa Excelência foi muito mal-acostumado, tem a síndrome do capitão-do-mato, curvando a todos no chicote e no grito, arrastando-os pela orelha para a senzala como se seus escravos fossem”, afirmou, acrescentando que embora o mundo seja “preparado para os corruptos”, ela fez a opção pela dignidade.

“Nasci negrinha para arrombar porta de senzala e não para ser arrastada para ela”, desabafou a senadora, acrescentando que na família dela há tudo o que a sociedade considera “escória”, mas que é “capaz de tudo” para defendê-la. Ela pediu a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar denúncias de corrupção, inclusive as que envolvam “muitos ex-aliados (do governo) que participaram de operações para abafar investigações”. ACM respondeu que também quer apuração, sem nenhuma restrição.

Irônico, ACM passou a repreender a senadora dizendo que ela iria se arrepender de estar lhe atribuindo adjetivos tão caluniosos e difamantes. “Se Vossa Excelência votou a favor da cassação, não deveria estar tão exaltada.” Segundo o senador, a apuração para saber se é possível ou não a violação do segredo de votação vai concluir que não houve violação, nem lista alguma. “A tal listagem tem de aparecer com o meu voto sim pela cassação”, avisou.

“Caladinho” – Para responder aos ataques de ACM foi destacado Renan Calheiros. Diante da insistência do senador baiano em interromper seu discurso, Calheiros lembrou um dos momentos mais acirrados do embate ocorrido entre o novo presidente do Senado, Jader Barbalho, e ACM, no ano passado.

“Não me permita repetir o senador Jader e pedir que Vossa Exce-



“Vossa Excelência foi muito mal-acostumado, tem a síndrome do capitão-do-mato, curvando a todos no chicote e no grito

Nasci negrinha para arrombar porta de senzala e não para ser arrastada para ela”

Heloísa Helena

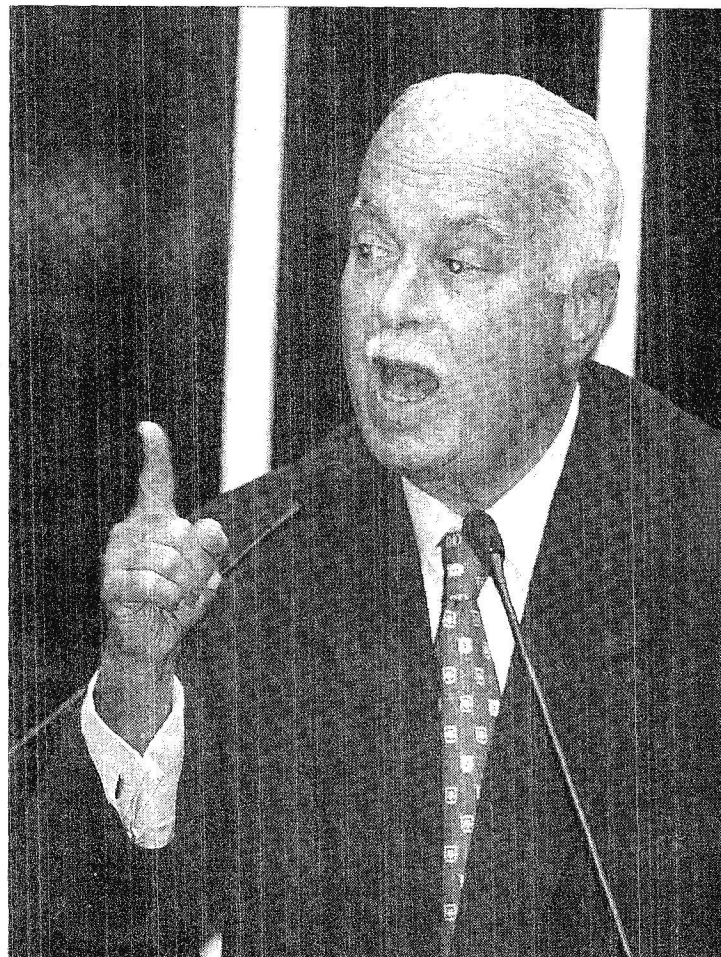
lência fique caladinho aí”, reagiu Calheiros. Ele cobrou de ACM a quebra de seu sigilo telefônico para ajudar nas investigações sobre uma suposta intervenção dele para que o Banco do Brasil desse um empréstimo à Prefeitura de São Paulo. Segundo Calheiros, há a suspeita de que ACM teria ajudado na obtenção do empréstimo para que o ex-prefeito Celso Pitta pagasse dívidas de R\$ 17 milhões para a construtora OAS.

PETISTA

FOI A
PRIMEIRA A
DISCURSAR

ACM ofereceu seu sigilo telefônico e pediu que seja instalada uma CPI para apurar todas as denúncias, como defende a oposição. Mas ele disse que Calheiros tem envolvimento maior com empreiteiras que ele próprio tem com a OAS. “Vossa Excelência conhece Zuleide, não conhece?”, atacou, de forma enigmática, completando: “Vossa Excelência fique certo de que não está imune, e sabe disso.”

O senador Antonio Carlos criticou Calheiros por assumir um papel que deveria ser do líder do governo, defendendo um governo que não o quis como ministro. ACM rebateu a crítica de Calheiros segundo a qual ele não apresentava provas de suas denúncias. ACM insistiu que há problemas que estão muito claros e citou o caso do Banpará. Calheiros voltou a condenar ACM, comentando que ele sempre insiste na tática de lançar “cortinas de fumaça sobre as questões que precisam ser esclarecidas” e que ele precisa parar de enlamear a honra das pessoas.



“Vossa Excelência vai se arrepender de estar me atribuindo adjetivos tão caluniosos e difamantes.

Se Vossa Excelência votou a favor da cassação, não deveria estar tão exaltada”

Antonio Carlos Magalhães